

SEM TÍTULO N° 1

“No futuro, a tecnologia vai melhorar a vida das pessoas de diversas maneiras.”

“Muita coisa entretanto, vai continuar do mesmo jeito que é hoje.”

“Outras ainda, devem piorar...”

(dito e escrito por algum filósofo...)

Adolphus Furúnculus terminara de treinar em mais uma aula de Karatê tradicional onde era professor.

Estava cansado.

Tudo o que desejava, era voltar para casa, cair na cama e dormir.

Parou no boteco para comer um lanche rápido.

Foi rapidamente atendido pelo bar-man robotizado, comeu e pagou a conta com o seu velho cartão de crédito.

Mesmo sendo um lugar limpo, de bom atendimento e comida, por ter as portas abertas diretamente para a rua, eventualmente era visitado por crianças que vinham ali mendigar.

Dentro do estabelecimento elas não podiam permanecer, mas, nas imediações permaneciam.

Muitas vezes, o cliente saia dali, e já era interpelado pela garotada que vinha pedindo trocados ou, dinheiro para pagar um lanche...

E não só crianças permaneciam à espreita, também, marginais barra pesada que, nada pediam.

Eles tomavam, agrediam e até matavam.

Adolphus Furúnculus percebeu que o relógio do seu computador de pulso e o do boteco não estavam acertados.

Tirou o computador do pulso enquanto ajustava o horário desejado:

-Programar mudança no relógio. Agora são: 22:35 exatamente!

Acionou o módulo de vídeo games e quando ia iniciar uma partida ali mesmo, alguém lhe surrupiou o computador de pulso!

Graças ao seu condicionamento e rápidos reflexos, imobilizou rapidamente o marginal tomando de volta o que era seu.

Com o meliante incapacitado a realizar novas pilantragens, ele chamou a polícia através do sistema de comunicação do próprio computador de pulso.

Sua chamada demorou um pouco para ser atendida, mas obteve resposta.

-A Polícia agradece sua ligação, favor aguardar.

Passaram mais alguns minutos e nada se alterou. A mensagem foi repetida.

-A Polícia agradece sua ligação, todos os nossos ramais estão ocupados, favor aguardar.

Enquanto esperava a ligação ser atendida, Adolphus Furúnculus saiu andando com o meliante imobilizado pelos braços a procura de um posto policial para comunicar a ocorrência.

Infelizmente, mesmo conhecedor das artes marciais, Adolphus Furúnculus, não sabia nenhum golpe capaz de imobilizar a língua do marginal.

-Cê tá fudido, meu! Logo logo os meus amigos vão te pegar!

Sem dar ouvidos àquelas ameaças Adolphus Furúnculus continuava procurando

um posto policial enquanto insistia nas chamadas pelo seu computador de pulso.

De-repente, do meio da multidão, aparecem três tipinhos mal encarados, claramente intencionados em libertar o moleque.

Sem soltar o braço do marginal, Adolphus Furúnculus acertou diversos chutes na cara dos pilantras que os colocou a nocaute.

Não tiveram chance para fazerem nada.

O imobilizado não parava de proferir ameaças:

-Cê tá fudido. Não devia ter feito isso com os meus "brothers".

-Calaboca idiota! Cê vai em cana, desgraçado.

-Mas num é por muito tempo não. A gente tem advogado bão. Logo logo a gente se cruza di novo na rua.

Adolphus começou a perder a paciência.

Por mais que caminhasse, não achava um maldito polícia para resolver aquela situação.

Mesmo as câmeras de vigilância das ruas, apesar de serem tantas, pareciam não informar ninguém daquela ocorrência.

Caminhou segurando o marginal pelo braço quando finalmente encontrou um polícia numa torre de controle de trânsito.

-Seu guarda. - Chamou Adolphus Furúnculus. - O senhor poderia me ajudar, esse cara tentou me roubar e...

-Sinto muito, mas não posso fazer nada! - Ele respondeu.- Meu negócio aqui é passar multas. E o senhor vai me dar licença porquê eu estou muito ocupado.

Adolphus Furúnculus prosseguiu com sua caminhada revoltado.

Para piorar, o bandido não parava de encher o saco:

-Tu não vai achá nenhum gambé para me por em cana. Mi solta que se não cê tá fudido.

A irritação de Adolphus Furúnculus aumentava...

Casualmente, o professor encontrou um aluno seu na rua que estava todo uniformizado, incluindo até a camiseta que dava o endereço da academia.

-Ei mestre. O evento lá na academia...

O aluno nem terminou de falar e o marginal já destravou a língua de novo:

-Cê dá aula em academia de arte marcial, filha da puta? Pois agora que eu sei onde é você vai ver só. Vô falá pruns brothers meus tocá fogo naquela merda.. Si bobiá, eles ainda mata umas par de aluno seu.

Adolphus Furúnculus perdeu a paciência de uma vez.

-Pior para você, então. - Disse ele.

Soltou o patife e começou a descer porrada no infeliz.

Aplicou com vontade os seus melhores golpes, tanto que, em menos de um minuto, o marginal já se encontrava todo arreventado.

Logo porém o nervoso professor foi surpreendido:

-Pare! Sou inspetor defensor dos direitos humanos e você acaba de agredir fisicamente este pobre infeliz o que contraria o código penal em vigência.

Adolphus Furúnculus soltou o que sobrou do meliante no chão e ouviu uma voz mecanizada:

Era um robô da polícia, totalmente armado. E lhe apontava ameaçadoramente suas metralhadoras.

-Não se mexa! Acaba de ser autuado em flagrante por tentativa de homicídio. Renda-se ou sofra as conseqüências!

E toda a polícia que até o momento sequer tinha aparecido agora cercava ameaçadoramente o pobre professor de artes marciais.

Um robô policial algemou o professor e o conduziu para o interior de um camburão enquanto este berrava:

-Peraí! Mas eu sou inocente. Eu que chamei a polícia.

O aluno do professor de Karatê protestava junto ao Inspetor Defensor dos Direitos Humanos.

-Mas ele ameaçou toda a minha academia. Disse que ia mandar os amigos deles matarem meus colegas. Você está mandando prender o sujeito errado.

-Fica quieto, moleque. - Disse o Inspetor Defensor dos Direitos humanos. - Você é de menor. Não sabe o que está falando.

O Inspetor Defensor dos Direitos humanos envolveu o marginal espancado com um cobertor dizendo.

-Agora você pode ficar tranquilo, meu querido. Nós vamos te dar justiça, amor e carinho. Tudo vai ficar bem.

-Obrigado seu moço! - Agradeceu o meliante dizendo:- A Justiça tarda MAS NÃO FALHA.
